

UTILIZAÇÃO DE ÍNDICES-PADRÃO COMO AUXÍLIO À ANÁLISE DE DEMONSTRATIVOS FINANCEIROS DE EMPRESAS DA ÁREA DE CONSTRUÇÃO CIVIL.

José Manoel Souza das Neves*

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo propor a utilização de índices-padrão para servir de comparativo com índices financeiros, obtidos de balanços e demonstrações contábeis de empresas de construção civil, cuja atividade principal é a execução de obras públicas.

Abordaremos com os índices-padrão obtidos, baseados nos dados coletados, a possibilidade de analisar situações que possam levar a detectar empresas com dificuldades financeiras ou que apresentem risco para mercado, face a seu comportamento e desempenho econômico-financeiro, em relação a empresas de mesma característica.

Mostraremos que comparando os resultados dos índices financeiros, obtidos de uma determinada empresa de construção civil com outras, de porte semelhante e do mesmo ramo de atividade, poderemos chegar a conclusões mais confiáveis tendo como comparativo o setor a que pertença a empresa.

PALAVRAS-CHAVE: índices financeiros, índices-padrão, análise financeira.

ABSTRACT

The present work has the aim of proposing the utilization of standard-indexes to serve as a comparison with financial indexes, obtained from balance sheets and accounting demonstrations of civil construction enterprises, whose main activity is the execution of public works.

We shall first address the standard-indexes obtained, based on the collected data, with the possibility of analyzing situations that may take us to detect companies with financial problems or that present a risk to the market, in view of their economic and financial behavior and performance, in relation to companies with the same characteristics.

We will show that comparing the results of the financial indexes, obtained from a certain enterprise of civil construction compared with others of similar size and in the same activity, we will be able to obtain more reliable deductions, using the sector to which the company belongs as a comparison.

KEY-WORDS: financial indexes, standard-indexes, financial analysis.

* Mestre em Engenharia de Produção pela EPUSP, professor da FATEC de Guaratinguetá do Centro Paula Souza, professor em cursos de pós-graduação.

1. Introdução

Este trabalho pretende apresentar a importância da utilização de índices-padrão para a análise de demonstrativos financeiros de empresas do setor de construção civil. Os índices-padrão serão obtidos de balanços e demonstrações financeiras de empresas de construção civil do setor de construção de edifícios públicos ou particulares

Para a determinação dos índices-padrão utilizaremos a metodologia apresentada por MATARAZZO(1997), que mostrou ser uma ferramenta útil para este trabalho, seja para se obter uma amostra do universo de empresa de determinado setor, como também dar qualidade aos dados obtidos.

Abordaremos com os índices obtidos, baseados nos dados coletados, a possibilidade de analisar situações que possam levar a detectar empresas com dificuldades financeiras ou que apresentam risco para mercado, face a seu comportamento e desempenho econômico-financeiro em relação a empresas de mesma característica. Os conceitos formulados por KANITZ (1978) estão sendo utilizados neste trabalho para analisar a solvência das empresas pesquisadas.

Os dados foram obtidos no cadastro de empresas do ramo da construção civil da CPOS – Companhia Paulista de Obras e Serviços, que é responsável pelas licitações e acompanhamento de obras públicas no Estado de São Paulo.

2. Objetivos

Os índices-padrão são importantes elementos nas análises macroeconômicas, permitindo comparar uma empresa com outras semelhantes.

Assim, os índices-padrão obtidos de um conjunto de empresas afins permitem estudar o comportamento de certo setor, num determinado momento econômico vivido pelo país e também sinalizar o comportamento de uma empresa comparada com ela mesma e com suas assemelhadas.

Tendo uma série histórica de índices-padrão de dez anos, por exemplo, podemos estudar a evolução de endividamento das empresas, da rentabilidade, da liquidez e de qualquer outro indicador que se desejar, podendo, ainda, ponderar índices já conhecidos, formando um terceiro.

Além disso, os diversos ramos de atividade podem ser comparados entre si, bem como a um conjunto que abranja todos os ramos industriais, chamado setor; dessa forma, analisa-se cada ramo de atividade e pode-se comparar o desempenho da indústria, comércio e serviços entre si.

As combinações dos índices conhecidas podem ser ponderadas de maneira a se criar um terceiro indicador “composto”. O desafio, sempre enfrentado, é escolher quais índices financeiros, como combiná-los e qual ponderação adotar.

Objetivamos neste trabalho apresentar índices-padrão de empresas de Construção Civil, do setor de construção de edifícios públicos e particulares, para subsidiar a análise da saúde financeira da empresa de construção civil que está sendo estudada, permitindo sua aceitação para participar de licitações públicas, compra

de participações acionárias ou incorporação de edifícios residenciais ou comerciais.

3. Considerações sobre a análise de demonstrativos financeiros das empresas

Como uma linguagem de negócios (NAKAGAWA, 1993), a contabilidade pode ser conceituada como o método de identificar, mensurar e comunicar a informação econômica, a fim de permitir decisões e julgamentos adequados por parte dos usuários da informação (IUDÍCIBUS, 1995).

Na opinião de IUDÍCIBUS (2000) "A contabilidade é, objetivamente, um sistema de informação e avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, com relação à entidade objeto de contabilização".

Há registros que demonstram que o homem vem utilizando de indícios e sinais para descobrir ou aumentar o seu conhecimento contábil, desde os primórdios da sua história. Acompanhando a expansão dos seus domínios sobre a terra, os indícios e sinais adquiriram o status de indicadores, efetivos sinalizadores associados ao acompanhamento, avaliação e à previsão. O acaso, pouco a pouco, cedeu lugar aos procedimentos mais rigorosos e sistemáticos de coleta de dados, armazenamento, processamento, análise e inferência.

Os primeiros textos que destacam a utilização de indicadores para a gestão estão associados ao desenvolvimento da contabilidade que, a partir dos registros contábeis, apontam para um sistema de informações, mais precisamente ao controle das atividades: crédito a receber, estoques, lucro, prejuízo, retorno de capital.

Os banqueiros foram responsáveis, a partir da segunda metade do século passado, pela vulgarização da análise de balanços através de quocientes (IUDÍCIBUS, 1995). Com o surgimento das instituições governamentais de fomento e de investimento houve grande desenvolvimento da análise de balanços.

Assim, é de se reconhecer que, também para o Administrador, Engenheiro ou Tecnólogo que estão na produção, ou ainda, responsáveis por setores de análise, os índices ou indicadores financeiros têm grande valia nas suas decisões, devendo ser considerada a utilização de sistemas de informação para elaboração desses índices, quer dos concorrentes, quer dos fornecedores.

NAKAGAWA(1993) afirma que "Os gerentes sempre se defrontam com a responsabilidade pela solução dos grandes problemas de uma empresa e tomam decisões fazendo a escolha entre soluções alternativas, o que caracteriza uma preferência, que se supõe baseada em um adequado sistema de informações".

Com relação a indicadores, sua utilização para a gestão de negócios permite identificar os seguintes atributos relacionados aos indicadores (PINHEIRO, 1998):

- os indicadores constituem um meio, são instrumentos através dos quais se pode descobrir, ampliar ou confirmar o conhecimento. Os indicadores são indícios, pistas que nos revelam informações. Em se tratando de uma organização, este conhecimento pode se referir a um ou mais elementos de gestão, a exemplo das

atividades de planejamento, organização, coordenação, direção e controle;

- os indicadores possibilitam o estabelecimento de uma linguagem comum entre os atores de uma comunidade, substituindo, com vantagem, a linguagem verbal, adjetivada e rica em conceitos subjetivos, ficando facilitadas as tarefas de comunicação, argumentação, tradução de conceitos e idéias complexas em conceitos e idéias simples, sintetização, estabelecimento de relações para o acompanhamento e a avaliação.

Em que pese a importância dos indicadores como instrumentos auxiliares à gestão, cabe alertar para o fato de que, assim como os números ratificam, também podem iludir ou conduzir a equívocos, sobretudo se analisados e interpretados à margem do contexto e da sua perspectiva histórica. Deve-se levar em conta o efeito que a acidentalidade, sazonalidade e o contexto exercem sobre a interpretação dos indicadores. É possível que um indicador se mostra insuficiente para análises e interpretações conclusivas, recomendando-se uma apreciação conjunta de outros indicadores.

A análise das demonstrações financeiras abrange dois aspectos, o estático e o dinâmico.

O aspecto estático é o estudo da situação da empresa em um determinado momento, sem se preocupar com o passado ou com o futuro.

O aspecto dinâmico se preocupa com a evolução da empresa e do ritmo de seus negócios, comparando os resultados atuais com os anteriores e ponderando, inclusive, as possibilidades de evolução futura.

Procuramos, portanto, mediante a comparação dos valores dos demonstrativos contábeis, analisar, de forma estática e dinâmica, a situação da empresa, sob os seguintes ângulos: Situação Econômica, Situação Financeira e Rentabilidade.

Essa análise possibilitará aos administradores, empresários e analistas avaliarem a empresa em estudo quanto:

- ao seu passado: se houve acerto da gestão econômica-financeira;
- ao seu futuro: se há necessidade de correções nessa gestão;
- a sua posição relativa dentro do setor a que pertence;
- a sua situação de solvência.

A avaliação da situação financeira das empresas de construção civil, que se habilitam à execução de obras e serviços para a administração pública, é necessária e determinada por lei.

Neste caso, é a lei nº. 8666, de 21.06.1993, que institui normas para licitações e contratos da Administração Pública. Entre as providências citadas na lei, está a determinação do artigo 31 que trata da documentação necessária para a qualificação econômico-financeira.

4. Procedimentos utilizados na análise de demonstrativos financeiros de empresas

A análise de balanços encontra seu ponto mais importante no cálculo e avalia-

ção dos quocientes (IUDÍCIBUS,1995), relacionando, principalmente, itens e grupos do balanço e da demonstrações de resultado.

A técnica de análise financeira por quocientes é um dos mais importantes desenvolvimentos da contabilidade, pois é muito mais indicado comparar, por exemplo, ativo circulante com passivo circulante do que analisarmos cada um dos elementos individualmente.

O uso dos quocientes tem ainda a finalidade de permitir ao analista extrair tendências e compará-las com padrões preestabelecidos, de maneira a retratar o que aconteceu no passado, fornecendo assim, algumas bases para inferir o que poderá acontecer no futuro.

5. Índices-padrão

Um dos problemas de mais difícil solução dentro da análise dos demonstrativos contábeis é o da correta interpretação dos resultados numéricos obtidos. Um estoque acentuado de imóveis a comercializar, de uma determinada construtora, deve ser considerado ou não como ativo corrente?

A comparação dos coeficientes apurados, com determinados valores genéricos escolhidos como padrão, facilitaria muito a tarefa do analista.

Esses padrões podem ser:

a) setoriais: Quando comparamos os resultados obtidos de uma determinada empresa de construção civil com outras, de porte semelhante e do mesmo ramo de atividade, poderemos chegar a conclusões mais confiáveis sobre a normalidade desses resultados. Desta forma, poderemos constatar, também, se os problemas da empresa analisada são particulares ou setoriais, ou seja, se são ou não comuns a todas as empresas congêneres;

b) históricos: Quando comparamos os índices atuais com os apurados em exercícios anteriores, sendo um importante subsídio para a análise.

6. Documentos necessários à análise

Antes de iniciar uma análise é imprescindível obtermos certas informações e elementos que possibilitarão a elaboração do estudo, o qual será tanto mais perfeito quanto melhores e mais completos os dados que se disponha.

Necessitamos ter em mãos:

- Balanço Patrimonial; Demonstração do Resultado do Exercício; Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados e Notas Explicativas (para sociedades anônimas).

7. Fonte e critérios para escolha dos dados

O trabalho de coleta dos dados de balanços das empresas de construção civil se deu no arquivo de cadastro e documentação da CPOS – Companhia Paulista de Obras e Serviços, empresa responsável por elaborar as concorrências públicas para obras do Governo do Estado de São Paulo, arquivo este disponibilizado para

esta pesquisa.

O cadastro estava composto por 532 empresas da área de construção civil dos seguintes ramos de atividade:

- a) Projetos; b) Serviços de Apoio; c) Obras Civis e Obras Complementares; d) Materiais e Equipamentos;
- e) Prestação de Serviços

A utilização do cadastro da CPOS, eliminou alguns problemas que poderiam surgir tais como:

- homogeneidade do grupo de empresas;
- uniformidade dos dados;
- confiabilidade dos dados obtidos e de seu tratamento.

Utilizamos no nosso levantamento de dados para análise, dois tipos de empresas de construção civil, que estavam classificadas como empresas que tinham como principal atividade a construção de obras civis, fossem construtora de edifícios residenciais ou empreiteira de obras públicas de edifícios.

A definição do porte da empresa pesquisada foi pelo valor anual de faturamento ou receita bruta. Escolhemos aquelas que tiveram receita bruta anual acima de R\$1.000.000,00 (um milhão de reais).

O cadastro da CPOS é atualizado periodicamente por interesse das empresas que prestam serviços. Assim, os dados disponíveis eram do ano de 1997.

Dentro dos critérios definidos acima, obtivemos 63 balanços e demonstrações de resultados.

8. Índices a serem estudados para a análise de empresa de construção civil

Os balanços e as demonstrações de resultados coletados para este trabalho, permitiram obter dados para a elaboração de índices-padrão de empresas de construção civil, da área de obras civis públicas e privadas.

Com essas demonstrações financeiras, determinamos índices-padrão da Liquidez, da Estrutura de Capital e da Rentabilidade. Os dois primeiros evidenciam a situação financeira da empresa e o último a situação econômica.

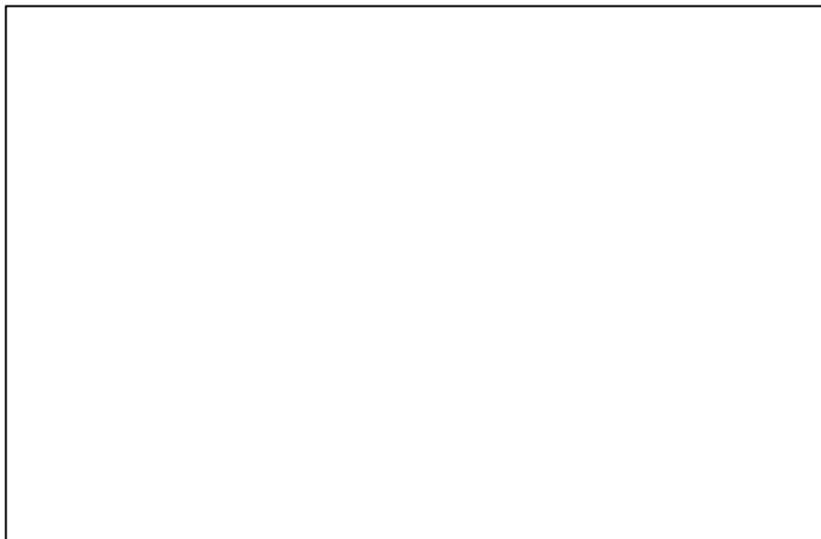
Serão também analisadas através do FATOR DE INSOLVÊNCIA, no sentido de apresentar a situação de solvência das empresas pesquisadas.

Os quadros 1, 2 e 3 apresentam os índices utilizados no trabalho, suas fórmulas e descrição.

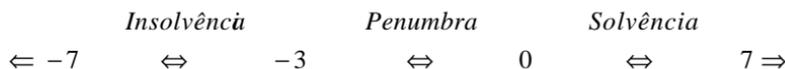
9. Fator de insolvência Kanitz

Este índice é a ponderação de cinco outros índices propostos por KANITZ (1978), sendo muito utilizado para avaliar as condições financeiras das empresas. Para calcular o Fator de Insolvência (FI) são tomados os seguintes índices e ponderações, que foram obtidos estatisticamente:

Quadro 4 – Composição do Fator de Insolvência



Para a análise da situação de solvência da empresa é apresentado o seguinte intervalo e respectivas categorias de avaliação:



Os valores abaixo de -3 (três negativos) indicam que a empresa se encontra numa situação que poderá levá-la à falência. Quanto menor o Fator de Insolvência, mais próximo da falência estará a empresa. A região compreendida entre 0 (zero) e -3 (três negativos), indicada como “penumbra”, representa uma área em que a indicação do fator de insolvência não é suficiente para determinar a situação da empresa, necessitando de maiores estudos.

10. Apresentação dos dados e informações obtidas.

Como foi apresentado no item 7, a partir de um universo de 532 empresas ligadas à construção civil, selecionamos uma amostra de 63 empresas com características semelhantes.

As planilhas elaboradas para a apresentação dos dados dos balanços foram padronizadas de maneira a termos a maior representatividade de itens possível, sem perda da qualidade dos dados.

Para a construção dos índices-padrão das 63 empresas de construção civil pesquisadas, utilizamos os índices financeiros, calculados a partir dos balanços, que foram colocados em ordem crescente e divididos em decis. Assim, o valor do 1º decil é tal que 10% dos índices ficam abaixo de si e 90% estão acima. O cálculo do 2º decil é semelhante; 20% dos índices ficam abaixo e 80% acima. Idêntico procedimento é utilizado para o cálculo do 3º, 4º, etc., até o 9º decil.

O 5º decil coincide com a mediana, uma vez que 50% dos índices estão abaixo de si e 50% estão acima, dividindo o conjunto de índices em duas metades. Esses cálculos estão apresentados no quadro 5:

Os índices-padrão são aqueles dados pelos decis, onde podemos encontrar a posição relativa de uma determinada empresa dentro do ramo a que pertence.

No capítulo a seguir, estudaremos o comportamento da empresa que foram utilizadas na pesquisa em relação a cada índice financeiro bem como as categorias de avaliação que classificam as empresas, índice por índice, frente a sua posição relativa com o padrão, indo de uma posição péssima a ótima.

11. Análise dos índices obtidos

11.1. Índices de liquidez

11.1.1. Geral

A mediana dos índices de liquidez geral das empresas pesquisadas ficou em 2,12, significando que 50% das empresas pesquisadas tem 112% de margem em relação a suas dívidas. Das 63 empresas pesquisadas, 2 (duas) apresentam índices de liquidez geral abaixo de 1,00 (empresas 33 e 34) e 11 (onze) entre 1,00 e 1,24 (empresas 4,12,13,19,37,38,40,42,43,57 e 58) mostrando valores considerados péssimos ou deficientes.

11.1.2. Corrente

Este índice é sempre considerado quando se pretende avaliar a situação financeira de empresas de construção civil que estejam participando ou sendo habilitadas em concorrências públicas. A mediana apresentada para este índice é de 3,02, significando que 50% das empresas pesquisadas tem mais de 202% de folga sobre suas dívidas de curto prazo.

11.1.3. Seca

A liquidez seca nos mostra a relação entre o disponível mais aplicações financeiras e o passivo circulante, e que na construção civil, principalmente nas empreiteiras de obras públicas, considerar como disponíveis créditos de obras de clientes e créditos de serviços executados e não faturados é arriscado. A análise, utilizando a liquidez seca, deveria ser complementar e conjunta com os demais índices de liquidez. As tabelas 1,2 e 3 mostram que quase 80% das empresas pesquisadas têm índice de liquidez menor que 1 (um), ou seja, as suas obrigações de curto prazo não podem ser cobertas pelo disponível e pelas aplicações financeiras de liquidez imediata.

Podemos concluir que, para a amostra de empresas analisadas, o setor apresenta mediana de 0,42, demonstrando que o setor das empreiteiras da construção civil, no momento, tem liquidez imediata comprometida, embora no médio prazo e no longo prazo a situação se apresente melhor.

Verificando as empresas que apresentavam liquidez geral péssima ou deficiente temos a seguinte situação:

Quadro 6



* empresas com resultado satisfatório na liquidez corrente embora tenham resultado péssimo ou deficiente no índice de liquidez geral.

** empresas com resultado satisfatório na liquidez corrente embora apresentem resultado péssimo ou deficiente no índice de liquidez seca.

Percebe-se que 38% das empresas que apresentam liquidez corrente satisfatória têm resultados péssimos nos índices de liquidez geral e seca, comparado com o índice-padrão para o setor. Se considerarmos que muitos analistas admitem como “bom” o índice de liquidez corrente igual ou superior a 2,00, teremos 54% das empresas aceitas como financeiramente saudáveis na liquidez corrente, enquanto o setor apresenta índice-padrão médio 3,02.

11.2. Índices de estrutura de capitais

11.2.1. Participação de Capital de Terceiros

Como apresentado em 8.2.1, quando menor o índice melhor será a situação da empresa. Cabe lembrar que empresas de construção civil que empreendem edifícios residenciais vendidos antes de iniciados, e que fazem empréstimo para financiar essas obras, podem ter grande endividamento. Essa situação somada a incapacidade de renovar financiamentos ou gerar recursos próprios pode torná-las insolventes. É, pois, necessário examinar com cuidado a quantidade da dívida da empresa de construção civil bem como qualificá-la.

No grupo pesquisado, 50% das empresas apresentam mais de 45% de participação do capital de terceiros. Constatamos que 27% das empresas pesquisadas (2.9.18.20.26.27.28.29.32.34. 38.53.55.56.61.62.63) colocaram no grupo Resultados de Exercício Futuro valores relativos a obras em andamento ao invés de colocá-los no grupo Exigível a Longo Prazo, sendo tal procedimento não recomendado. Essa prática faz com que se reduza grandemente o índice de participação de capital de terceiros. Para este trabalho, fizemos as correções nos balanços pesquisados.

11.2.2. Composição do Endividamento

A composição do endividamento qualifica a dívida, ou seja, do montante do capital de terceiros, quanto é representado por dívidas de curto prazo.

No grupo pesquisado, 50% das empresas apresentam dívidas vencíveis de curto prazo acima de 91% do capital de terceiros, considerado alto, embora deva destacar que as empresas pesquisadas trabalham com obras públicas como principal atividade.

A empresa 18 apresentou dívidas de curto prazo de 170%. Examinando-se o balanço apresentado pela empresa, verificamos a existência de receita de obras em andamento como sendo resultado de exercícios futuros, apresentando um valor negativo. Como já mencionamos, tal prática não é aceita, devendo obras em andamento ser consideradas como exigível a longo prazo. Assim, feitos os acertos, a empresa 18, que num primeiro momento aparecia com sua composição de endividamento em 83%, passa para 170%.

Este índice examinado conjuntamente com os de liquidez da empresa, é parâmetro importante para a análise da “saúde financeira da empresa”.

11.2.3. Imobilização do Patrimônio Líquido

Em 50% das empresas apresentam menos de 47% de imobilização do patrimônio líquido, sendo mais de 53% de capital circulante próprio. As empresas que têm elevada imobilização do patrimônio líquido são: 12, 13, 15, 19, 33, 34, 40, 42, 43, 56, 57 e 62.

11.2.4. Imobilização de Recursos não Correntes

O índice-padrão médio das empresas pesquisadas é de 43,48%, ou seja 50% das empresas apresentam imobilização menor que a média. As empresas em condições deficientes em termos de imobilização de recursos não correntes: 12,13,15,21,33,37, 40,42,43,51,56,57,62.

11.3. Índices de rentabilidade

11.3.1. Giro do Ativo

Com relação aos ativos totais, 50% das empresas pesquisadas apresentaram mais do que 1,50 de suas receitas. As empresas que apresentaram baixo giro dos

ativos foram: 11, 15, 19, 25, 26, 27, 32, 51, 55, 58, 61, 62 e 63.

11.3.2. Margem Líquida

O lucro médio padrão, em relação à receita, foi mais de 3,36% para 50% da empresas. As empresas com lucros considerados deficientes foram: 11, 13, 16, 17, 21, 26, 30, 43, 45, 53, 58, 61 e 62.

11.3.3. Rentabilidade do Ativo

O lucro médio padrão, em relação ao investimento total, foi mais de 4,35% para 50% da empresas. As empresas com lucros considerados deficientes foram: 11, 13, 16, 17, 21, 26, 30, 3, 45, 53, 58, 61 e 62.

11.3.4. Rentabilidade do Patrimônio Líquido

O lucro médio padrão, em relação ao capital próprio, foi mais de 7,21% para 50% da empresas. As empresas com lucros considerados deficientes foram: 11, 13, 16, 17, 21, 26, 30, 43, 45, 53, 8, 61 e 62.

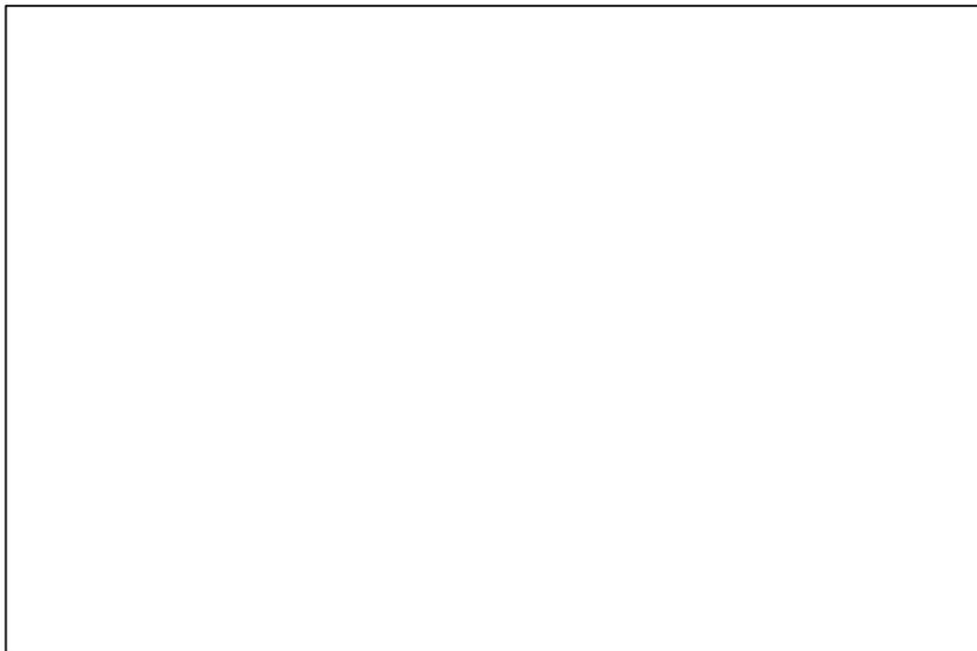
11.4. Fator de insolvência kanitz

Das empresas pesquisadas, as que estão em situação de insolvência, segundo o método de KANITZ são: 3,9,26,27,54 e em situação de "penumbra": 11,17,19,33,34,38,42,43,45,47, 53,58,60,61,63. As demais empresas estão em situação de solvência.

11.5. Análise final

O quadro abaixo mostra quais empresas apresentam índices péssimos ou deficientes, caracterizados pelos índices-padrão que foram calculados:

Quadro 7- Empresas com índices deficientes ou péssimos em relação aos índices-padrão do setor



Quadro 8- Ocorrências de índices péssimos ou deficientes



L - Liquidez : E - Estrutura de Capital : R - Rentabilidade

* - excessiva ocorrência de índices deficientes e péssimos em pelo menos 2 tipos de índices.

12. Conclusão

O setor da construção civil, como outro qualquer setor produtivo, necessita mostrar indicadores confiáveis. A qualidade dos índices obtidos em cadastros bem cuidados, como os da CPOS – Companhia Paulista de Obras e Serviços, e acompanhados ao longo do tempo, pode não só indicar os índices-padrão do setor num determinado ano, mas ainda mostrar séries históricas das empresas e do setor. Tal prática poderia evitar surpresa com empresas em situação financeira duvidosa.

Constatamos que os balanços e demonstrações contábeis das empresas escolhidas estavam bem elaborados e eventuais falhas ou procedimentos incorretos puderam ser corrigidos quando da análise e da interpretação para construção dos índices e dos índices-padrão.

Verificamos, de uma maneira geral, que nos processos licitatórios ou na contratação com empresas de construção civil, é solicitado para exame da condição financeira da empresa o índice de liquidez corrente e a composição do endividamento. O primeiro é dado como satisfatório quando maior ou igual a 2,00 e o segundo, menor ou igual a 50%.

Como pudemos mostrar no item 10, quando analisamos os índices financeiros das empresas, esses parâmetros embora mostrem condição positiva de uma empresa, não são confiáveis perante índices de comparação, como o índice-padrão, calculado com base em grupo de empresas de mesmo porte e características.

Assim, além de comparar a empresa em estudo com um padrão, é aconselhável a utilização dos demais indicadores financeiros e econômicos, de maneira a evitar que a empresa a ser analisada trabalhe o balanço para atender a um ou outro índice. Na análise final, os quadros mostraram que várias empresas apresentaram índices péssimos ou deficientes com relação ao padrão do setor.

Neste trabalho, pudemos demonstrar que a determinação de índices-padrão para a análise da situação financeira de empresas de construção civil bem como seu desempenho econômico é um procedimento que traz confiança para a escolha e contratação.

Seria, no entanto, recomendável incentivar os profissionais Engenheiros e Tecnólogos, atuantes na área de construção civil, a se familiarizarem com os procedimentos para análise de balanços e demonstrativos contábeis, bem como a determinação e interpretação de índices financeiros e índices-padrão, como mais uma maneira de atingir a qualidade de obras e serviços, contratando empresas econômica e financeiramente estáveis.

É importante, ainda, recomendar que:

1. no exame dos balanços e demonstrativos contábeis das empresas de construção civil, sejam usados cadastros confiáveis e mantidos com regularidade, tais como o utilizado para este trabalho: a CPOS, Empresas estatais (SABESP, CESP). A Lei 8.666/93 permite que órgãos públicos utilizem cadastros de outras empresas públicas para realização de licitações;

2. manter os documentos fiscais por vários exercícios consecutivos de maneira a formar um cadastro com histórico de pelo menos 5 anos. A informática pode reduzir o volume e facilitar a guarda de arquivos atualizados;

3. construção de índices-padrão por sub-setor de atividade, como por exemplo: a) Projetos; b) Serviços de apoio; c) Obras civis; d) Obras complementares; e) Prestadoras de serviço;

4. na análise da situação financeira e econômica da empresa se utilize o máximo possível de índices;

5. incentivar Engenheiros e Tecnólogos ao conhecimento da elaboração de índices financeiros e de índices-padrão bem como sua interpretação.

Podemos apresentar como sugestão de continuidade para estudo da análise das empresas de construção civil, a determinação de um conjunto ponderado de índices que objetivariam melhor avaliar a solvência de empresas do setor, bem como possíveis problemas de insolvência. Seria, para isso, necessário conhecer casos de empresas insolventes ou falidas para delas obter os dados que possam caracterizar seu insucesso e servir de base para previsão de falências.

A seguir apresentamos as tabelas 1, 2 e 3 com os índices obtidos dos balanços e demonstrações financeiras das 63 empresas de construção civil pesquisadas.

Referências bibliografia

- IUDÍCIBUS, S. *Análise de balanços*. 6. ed. São Paulo, Atlas, 1995.
- IUDÍCIBUS, S. *Teoria da Contabilidade*. São Paulo, Atlas, 2000.
- KANITZ, S.C. *Como prever falências*. São Paulo, McGraw Hill, 1978.
- NAKAGAWA, M. *Introdução à controladoria: conceitos, sistemas, implementação*. São Paulo, Atlas, 1993.
- MATARAZZO, D.C. *Análise financeira de balanços - abordagem básica*. 4. ed. Atlas, São Paulo, 1997.
- PINHEIRO, I.A. *A gestão por indicadores: – conceitos tradicionais alterados por práticas recentes*. Revista Perspectiva Econômica, São Leopoldo, v. 33, n.101, abr./junho. 1998.

Bibliografia consultada

- ASSAF NETO, A. *Administração de capital de giro*. São Paulo, Atlas, 1997.
- BOSELLI, P.J.B. *Como ter sucesso nas licitações*. São Paulo, Edicta, 1998.
- COSTA NETO, P.L.O. *Estatística*. São Paulo, Edgard Blücher, 1991.
- KAZMIER, L.J. *Estatística aplicada a economia e administração*. São Paulo, McGraw Hill, 1993.
- NAKAGAWA, M. *ABC: Custeio baseado em atividades*. São Paulo, Atlas, 1994.
- REIS, A. *Análise de balanços*. São Paulo, Saraiva, 1993.
- REVISTA EXAME - *Maiores e melhores dos anos 90*. Editora Abril, 1997.
- ROSS, S.; WESTERFIELD, R.W.; JAFFE, F.J. *Administração financeira – corporate finance*, São Paulo, Atlas, 1995.
- SECURATO, J.R. *Decisões financeiras em condições de risco*. São Paulo, Atlas, 1996